

Curso Preparatório para Ingresso no Ensino Superior

Componente Curricular: Literatura

Professora: Isabel Novaes

Estudante:

Exercício sobre Classicismo

Questão 1- Sobre o classicismo é correto afirmar:

- a) Movimento que faz referência aos modelos clássicos greco-romanos.
- b) Presença de poemas com versos livres e brancos.
- c) Memorial de Aires é um exemplo de romance classicista.
- d) Possui uma linguagem informal, com uso de regionalismos.
- e) Movimento que surge no século V na Europa.

Questão 2- No Brasil, o período correspondente ao classicismo europeu foi chamado de:

- a) Arcadismo
- b) Simbolismo
- c) Quinhentismo
- d) Parnasianismo
- e) Barroco

Questão 3- Um dos maiores autores de língua portuguesa, Luís Vaz de Camões, escreveu obras no período classicista. Uma delas que se destaca é

- a) Odisseia
- b) Eneida
- c) A Guerra de Troia
- d) Os Lusíadas
- e) Dom Quixote

Questão 4 (Enem-2013)

Estão, entre os principais representantes do Classicismo português:

- a) Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa.
- b) Florbela Espanca e Almeida Garrett.
- c) Antero de Quental e Almada Negreiros.
- d) Francisco de Sá de Miranda e Luís Vaz de Camões.
- e) Eça de Queiroz e Miguel Torga.

Questão 5 (UNISA) Assinale a alternativa incorreta, em relação a Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões:

- a) Foi publicada em 1572.
- b) Contém 10 cantos.
- c) Contém 1102 estrofes em oitava rima.
- d) Conta a viagem de Vasco da Gama às Índias.
- e) N.d.a.

Questão 6 (Mackenzie) Assinale a alternativa correta sobre Camões.

- a) Além de usar metros mais populares, utilizou-se da medida nova, especialmente nas redondilhas que recriam, poeticamente, um quadro harmônico da vida e do mundo.
- b) O tema do desconcerto do mundo é um dos aspectos característicos de sua poesia, presente, por exemplo, nos sonetos de inspiração petrarquiana.
- c) Introduziu o estilo cultista em Portugal, em 1580, explorando antíteses e paradoxos nos poemas de temática religiosa.
- d) Autor mais representativo da poesia medieval portuguesa, produziu, além de sonetos satíricos, a obra épica Os lusíadas.
- e) Influenciado pelo Humanismo português, aderiu ao cânone clássico de composição poética, afastando-se, porém, das inovações métricas e dos modelos greco romanos.

Questão 7 (FGV-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmação seguinte:

O movimento desenvolveu-se no apogeu político de Portugal; consiste numa concepção artística baseada na imitação dos modelos clássicos gregos e latinos. Nele, o pensamento lógico predomina sobre a emoção, e a estrutura da composição poética obedece a formas fixas, com a introdução da medida nova, que convive com a medida velha das formas tradicionais.

Trata-se do:

- a) Modernismo.
- b) Barroco.
- c) Romantismo.

d) Classicismo.

e) Realismo.

Questão 8 (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, relacionadas aos Canto I a Vida epopéia Os Lusíadas, de Camões:

() A presença do elemento mitológico é uma forma de reconhecimento da cultura clássica, objeto de admiração e imitação no Renascimento.

() A disputa entre os deuses Vênus e Baco, da mitologia clássica, é um recurso literário de que Camões faz uso para criar o enredo de Os Lusíadas.

() Do Canto I ao Canto V lêem-se as peripécias da viagem dos portugueses até a sua chegada á Índia, quando eles tornam posse daquela terra.

() No Canto II, lê-se a narração da viagem dos portugueses a Melinde, cujo rei pede a Camões que conte a história de Portugal:

a) V — V — V — F

b) V — F — F — V

c) F — V — F — V

d) F — F — V — F

e) V — V — F — F

Questão 9 (ENEM-2012)

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa

Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520) *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese. (Foto: Reprodução/Enem)

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

1. apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema
2. valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema
3. apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema
4. desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema
5. apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema

Questão 10 (ENEM –2010)

Texto I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar

E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.

HILST, H. Cantares. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,

por virtude do muito imaginar;

não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. Sonetos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

1. o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só
2. a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo
3. o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado
4. a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta
6. o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor